

**PROGRAMA RIO DOCE**  
**Escolha de Assessoria Técnica para o Território 18 -**  
**Terra Indígena Krenak (MG)**

**ÍNDICE**

1. CONTRATO .....	2
1.1. Identificação e objetivos .....	2
1.2. Responsáveis .....	2
2. INFORMAÇÕES GERAIS .....	2
3. CONTEXTO .....	2
4. TERRITÓRIO E DEMANDAS .....	4
5. CHAMADA PÚBLICA E CREDENCIAMENTO .....	5
6. PROPOSTAS PRELIMINARES .....	6
6.1. Comitê de especialistas .....	6
7. CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ESCOLHA DA ASSESSORIA TÉCNICA.....	7
7.1. Resultado do credenciamento .....	10
8. ESCOLHA DA ASSESSORIA TÉCNICA .....	11
8.1. Metodologia da reunião .....	12
8.2. Apresentações .....	13
8.2.1. Centro Agroecológico Tamanduá – CAT .....	13
8.2.1.1. Perguntas ao CAT .....	15
8.2.2. Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável - INSEA .....	16
8.2.2.1. Perguntas ao INSEA .....	18
8.2.2. Instituto de Pesquisas e Ações Sustentáveis – IPAZ .....	18
8.2.2.1. Perguntas ao IPAZ .....	20
8.3. Considerações .....	22
8.4. Escolha e encerramento .....	23

## **1. CONTRATO**

### **1.1. Identificação e objetivos**

Realização de Serviços de Consultoria Técnica (no. 4500176574) para viabilização de Assessorias Técnicas aos Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão na Bacia do Rio Doce.

### **1.2. Responsáveis**

Fundo Brasil de Direitos Humanos	Ana Valéria Araújo
Fone   11.3256.7852	e-mail   <a href="mailto:avaraujo@fundobrasil.org.br">avaraujo@fundobrasil.org.br</a>
Ministério Público Federal	Dr. José Adércio Leite Sampaio
Fone   31.2123.9174	e-mail   <a href="mailto:joseadercio@mpf.mp.br">joseadercio@mpf.mp.br</a>

## **2. INFORMAÇÕES GERAIS**

Este é o relatório consolidador do processo de escolha de Assessoria Técnica aos Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão no Território 18 – Terra Indígena Krenak.

As informações aqui reunidas referem-se ao período de 9 de julho de 2018 (data de início do contrato do Fundo Brasil de Direitos Humanos para atuação específica na viabilização das escolhas de Assessorias Técnicas) a 15 de julho de 2019 (data do evento de escolha na Terra Indígena Krenak). A título de contexto, o documento contém também algumas informações sobre reunião realizada anteriormente, em 23 de março de 2018.

## **3. CONTEXTO**

Em 23 de março de 2018, a equipe de pesquisadores do Fundo Brasil realizou uma reunião com o Ministério Público, servidores da Funai e caciques Krenak para tratar do interesse do povo Krenak na participação do processo de escolha de uma Assessoria Técnica independente com o intuito de auxiliá-los na mobilização e reivindicação dos direitos à reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, ocorrido em novembro de 2015.

De início, a equipe do Fundo Brasil apresentou a ideia de Assessoria Técnica independente proposta no Aditivo ao TAP e as etapas previstas para o processo de escolha de uma organização sem fins lucrativos para prestar serviços de Assessoria Técnica. De pronto, os representantes Krenak demonstraram desconfiança em relação ao processo, pois associaram a presença de Assessoria Técnica à presença da Fundação Renova como interlocutora no processo de reparação pelos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão. Afirmaram terem se sentido desrespeitados em experiências anteriores de negociação com a Fundação Renova e rejeitaram qualquer possibilidade de novo envolvimento com a fundação.

A equipe do Fundo Brasil informou que a Fundação Renova não teria nenhuma influência no processo de escolha de Assessorias Técnicas e reforçou a ideia de que a proposta de Assessoria Técnica era para garantir aos atingidos e atingidas o direito de um suporte técnico de profissionais qualificados e confiáveis nas negociações com as empresas acerca de uma reparação integral dos danos decorrentes da contaminação do Rio Doce pelos rejeitos da Samarco.

As lideranças reconheceram a importância da Assessoria Técnica e da atuação do Fundo Brasil, entretanto, responderam que naquele momento o povo Krenak tinha outras prioridades e a agenda de Assessoria Técnica poderia tirar o foco da comunidade das questões mais emergenciais, assim mencionadas: demarcação da terra como primeira prioridade; e projetos emergenciais, de curto prazo, como pesqueiros, alternativas para criação de gado e segurança alimentar. As lideranças reforçaram que o povo Krenak não estava abrindo mão do direito à Assessoria Técnica, mas que precisavam de tempo para discutir o assunto nas aldeias e que sinalizariam para o Ministério Público o momento oportuno para o Fundo Brasil apresentar a proposta de Assessoria Técnica às comunidades do povo Krenak.

No início do ano de 2019, as comunidades do povo Krenak retomaram a discussão a respeito do direito à Assessoria Técnica e contataram o Ministério Público e o Fundo Brasil para solicitar novas reuniões com objetivo de tratar desse tema. Mais especificamente no dia 1 de abril de 2019, como será relatado adiante, após a debater internamente, a comunidade reunida decidiu iniciar o processo para escolha de uma Assessoria Técnica para a Terra Indígena Krenak.

**4. TERRITÓRIO E DEMANDAS**

A Terra Indígena Krenak localiza-se no município de Resplendor (MG), tem extensão de 4.039 hectares, encontra-se regularizada e é composta por oito aldeias. O povo Krenak reivindica a demarcação da terra indígena Sete Salões, situada próxima aos limites da terra indígena Krenak, parte de seu território de ocupação tradicional. A demarcação da terra indígena Sete Salões é considerada de especial relevância na luta do povo Krenak.

A Terra Indígena Krenak está localizada na área do Médio Rio Doce. No mapa a seguir é possível observar a localização da Terra Indígena Krenak e a do Parque Estadual Sete Salões.

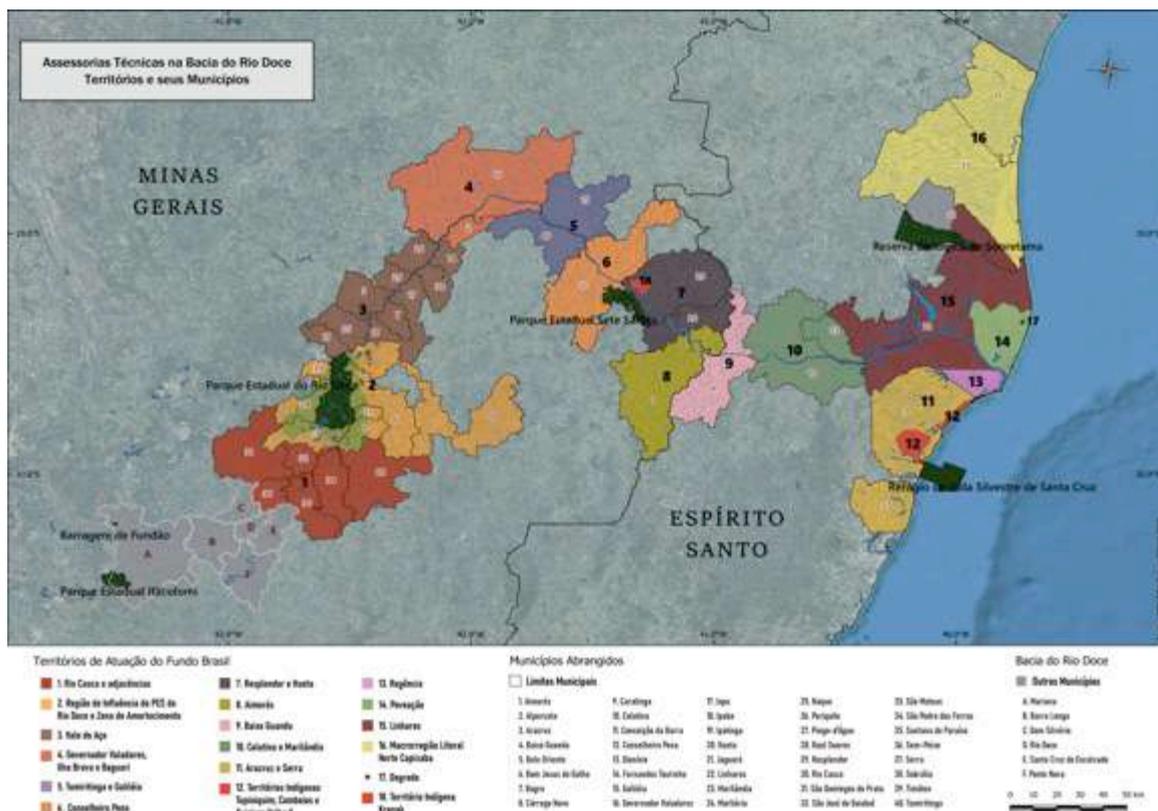


Figura 1: Territórios para escolha de Assessorias Técnicas na Bacia do Rio Doce; e a Terra Indígena Krenak, de número 18. Cartografia: Mônica Nobrega e André Rodrigues de Oliveira/Fundo Brasil

As demandas prioritárias para a atuação de uma Assessoria Técnica independente na Terra Indígena Krenak, identificadas pela equipe do Fundo Brasil com auxílio dos técnicos da Funai e do Ministério Público, estão descritas a seguir:

- a. Viabilização de assessoria jurídica;
- b. Viabilização de análises críticas dos estudos sobre os impactos do desastre causado pelo rompimento da Barragem de Fundão na cultura Krenak, incluindo a temática da espiritualidade e outras manifestações culturais;
- c. Viabilização de ações de reparação que reconheçam o Rio Doce como um lugar sagrado para o povo Krenak;
- d. Viabilização de estudos sobre a qualidade da água para uso humano, pesca, agricultura e irrigação e suas consequências;
- e. Viabilização de estudos sobre a qualidade do solo para agricultura e suas implicações;
- f. Viabilização de apoio às demandas que envolvam suporte técnico de especialistas na área da pesca;
- g. Viabilização de apoio às demandas que envolvam suporte técnico para a recuperação da produção agrícola;
- h. Viabilização de apoio às demandas que envolvam suporte técnico na área de biologia e medicina veterinária; e
- i. Viabilização de ações de atenção à saúde.

## **5. CHAMADA PÚBLICA E CREDENCIAMENTO**

A Chamada Pública para credenciamento de entidades candidatas a prestar o serviço de Assessoria Técnica ao Território 18 – Terra Indígena Krenak foi publicada pelo Fundo Brasil em seu website em 20 de maio de 2019, com prazo de 15 dias para envio dos documentos de inscrição.

Transcorrido o prazo para recurso, a lista definitiva das organizações sem fins lucrativos habilitadas a apresentar a proposta *in loco* ao povo Krenak foi publicada em 11 de junho de 2019.

- Associação de Assistência Habitacional e Promoção da Cidadania – HABITAR BAHIA
- Centro Agroecológico Tamanduá – CAT
- Instituto de Pesquisas e Ações Sustentáveis – IPAZ
- Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável – INSEA

## **6. PROPOSTAS PRELIMINARES**

Em 17 de junho de 2019, as três entidades credenciadas para o processo de escolha de Assessoria Técnica no Território 18 – Terra Indígena Krenak receberam as cartas-convite elaboradas pela equipe do Fundo Brasil, apresentando o formato no qual as propostas preliminares de trabalho das organizações credenciadas deveriam ser elaboradas.

Solicitou-se às três organizações breves descrições das linhas de ação e da metodologia de trabalho para abordagem das demandas presentes no território, conforme definido na Chamada Pública construída pelo Fundo Brasil com participação dos Krenak, da Funai e do Ministério Público. As cartas-convite também definiram os prazos do processo de elaboração e avaliação das propostas preliminares de trabalho das organizações credenciadas.

Definiu-se um prazo de 5 dias úteis, a partir do recebimento das mensagens eletrônicas com as cartas-convite, para que as organizações credenciadas enviassem as propostas preliminares.

### **6.1. Comitê de Especialistas**

Ao receber as propostas, o Fundo Brasil realizou uma análise prévia da adequação de cada uma delas ao escopo do trabalho contido na Chamada Pública. Em seguida foram produzidos pareceres técnicos sobre as propostas, que contaram com a participação de um Comitê de Especialistas externos, com conhecimento sobre as temáticas específicas do território, a convite do Fundo Brasil. Para a composição deste comitê, o Fundo Brasil de Direitos Humanos convidou pesquisadores e pesquisadoras que atuam na região da Bacia do Rio Doce e que têm sido reconhecidos pelo desenvolvimento de trabalhos relevantes sobre os desdobramentos dos impactos

ambientais e violações de direitos humanos sofridos pelos atingidos e atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

O Comitê de Especialistas desenvolveu seu trabalho de acordo com um Termo de Referência elaborado pelo Fundo Brasil. Este documento definiu os produtos que deveriam ser entregues pelos pesquisadores, bem como o prazo de 15 dias corridos para a realização do trabalho. Cada especialista se comprometeu a fazer um breve parecer individual sobre a adequação da proposta ao escopo da Chamada Pública específica da Terra Indígena Krenak, observando se as demandas transversais que conformam a concepção de Assessoria Técnica presente no Termo Aditivo ao TAP – mobilização social, informação e apoio à participação e reivindicação de direitos –, e se as demandas específicas do território Terra indígena Krenak estavam refletidas nas propostas preliminares.

O Termo de Referência ressaltava que não caberia ao Comitê de Especialistas interferir na natureza da proposta, nem descredenciar qualquer organização, e que a decisão sobre a qualidade e pertinência das propostas caberia exclusivamente aos atingidos, em processo deliberativo público a ser posteriormente realizado na Terra Krenak. Os pareceres referentes à Terra Indígena Krenak foram enviados ao Fundo Brasil por mensagem eletrônica em 8 de julho de 2019.

As sugestões e recomendações feitas pelo Comitê de Especialistas foram enviadas às entidades credenciadas. As entidades tiveram prazo de 3 dias úteis para readequar as propostas preliminares e devolvê-las ao Fundo Brasil.

## **7. CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ESCOLHA DA ASSESSORIA TÉCNICA**

Conforme previamente pactuado, os Krenak informaram ao Ministério Público o momento em que desejaram voltar a discutir a escolha da Assessoria Técnica.

De acordo com Protocolo de Consulta Prévia do Povo Krenak, o processo de consulta e deliberação deve ser feito em reuniões abertas, com a participação de toda a comunidade. O agendamento das reuniões, por sua vez, deve ser mediado pela Funai.

Desta forma, os servidores da Funai estiveram presentes em todas as reuniões realizadas pelo Fundo Brasil com o povo Krenak, o que contribuiu para uma melhor compreensão das questões no âmbito dos danos provocados pela contaminação do Rio Doce nesse território e das diferentes frentes de reivindicação empreendidas pelos Krenak.

A seguir estão descritas, em ordem cronológica, as reuniões informativas e de organização do processo de escolha para o território da Terra Indígena Krenak que foram acompanhados pelo Fundo Brasil.

**- 18 de outubro de 2018:** a equipe do Fundo Brasil foi convidada para reunião entre o povo Krenak e o Ministério Público Federal, para esclarecer novamente o conceito de Assessoria Técnica. Na ocasião, os Krenak apresentaram dúvidas sobre o processo de escolha das organizações, sobre o modelo de financiamento das Assessorias Técnicas e sobre a atuação de cada um dos atores do processo – Fundo Brasil, Ministério Público e empresas responsáveis pelo rompimento da barragem de Fundão– no contexto das Assessorias Técnicas independentes às populações atingidas.

Feitas as explicações, com o devido esclarecimento sobre a não participação da Fundação Renova neste processo específico de escolha, as lideranças decidiram levar a proposta do Fundo Brasil para as comunidades do território e apresentar ao Ministério Público Federal um indicativo de data para a próxima reunião.

**- 1 de abril de 2019:** o Ministério Público Federal, servidores da Funai e representantes do Fundo Brasil participaram de uma reunião na aldeia Takruk, localizada na Terra Indígena Krenak para discutir a viabilidade de iniciar o processo de escolha de Assessoria Técnica para esta comunidade. O Fundo Brasil explicou a atuação da Assessoria Técnica, relatou o processo de escolha nos demais territórios da Bacia do Rio Doce e se colocou à disposição para responder dúvidas e questionamentos. Ao final da reunião, os presentes decidiram iniciar o processo para escolha de uma Assessoria Técnica para a Terra Indígena Krenak.

Foi agendada nova reunião para o dia 11 de abril, para apresentar as etapas e

procedimentos da escolha da organização responsável a prestar serviços de Assessoria Técnica para esse território.

- **11 de abril de 2019:** com a presença da equipe de campo do Fundo Brasil, uma representante da Funai e representantes das oito aldeias que compõem o território Krenak, foi realizada uma reunião-dinâmica para esclarecer dúvidas sobre o processo de escolha da Assessoria Técnica e a encaminhar os primeiros pontos da construção das Chamadas Públicas a serem abertas pelo Fundo Brasil.



*Figura 2: Tamiris Nascimento, da equipe do Fundo Brasil, atua como facilitadora de atividade no território Krenak. 11 abr 2019. Foto: Fundo Brasil*

Os Krenak manifestaram a exigência de participar de todos os processos, da elaboração da Chamada Pública, dos editais para posterior contratação de profissionais para a Assessoria Técnica e da definição de prioridades do trabalho. Ao final da reunião, ficou decidido que o Fundo Brasil deveria manter contato com três representantes indígenas que acompanhariam à distância a elaboração da Chamada Pública e que a versão definitiva do documento deveria ser validada em reunião presencial por toda o povo Krenak.

- **16 de maio de 2019:** reunião convocada pelo Ministério Público Federal, com participação da Funai, representantes da Vale S.A. e da Ramboll, com o propósito de discutir os termos de acordo entre o Povo Krenak e a Vale S.A. O Fundo Brasil, convidado a participar na qualidade de expert do MPF, fez um informe a respeito do andamento do processo de escolha referente ao Território 18 – Terra Indígena Krenak, e apresentou a minuta de Chamada Pública, com as sugestões e propostas dos Krenak incorporadas ao documento. A proposta foi aprovada, acrescentando as demais contribuições feitas naquela oportunidade pelo povo Krenak e pela Funai.

### **7.1. Resultado do credenciamento**

A reunião foi realizada em **26 de junho de 2019** na Aldeia Takruk, com objetivo de apresentar do resultado do processo de credenciamento de entidades. Teve as presenças da equipe do Fundo Brasil, de servidores da Funai e das oito aldeias da Terra Indígena Krenak.

A equipe do Fundo Brasil distribuiu cópias da minuta do Termo de Referência para Assessoria Técnica, documento construído conjuntamente com a Funai e o próprio povo Krenak que regulamenta o funcionamento da Assessoria na Terra Indígena Krenak. O objetivo era leitura, sugestões e validação por parte da comunidade.

Em seguida, o Fundo Brasil repassou as etapas do processo de credenciamento de entidades para o território e apresentou o resultado do processo. Para o Território 18 – Terra Indígena Krenak foram credenciados as seguintes entidades sem fins lucrativos: Associação de Assistência Habitacional e Promoção da Cidadania – HABITAR BAHIA; Centro Agroecológico Tamanduá – CAT; Instituto de Pesquisas e Ações Sustentáveis – IPAZ; e Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável – INSEA

A HABITAR BAHIA, embora tivesse sido credenciada, não enviou no tempo estabelecido em edital a sua proposta preliminar, o que resultou no seu descredenciamento.

Esta reunião também encaminhou detalhes de infraestrutura do evento de escolha da Assessoria Técnica, marcado para 15 de julho, uma segunda-feira.

## **8. ESCOLHA DA ASSESSORIA TÉCNICA**

A reunião de escolha de Assessoria Técnica para a Terra Indígena Krenak ocorreu em 15 de julho na Aldeia Takruk. Participaram: 73 indígenas, segundo lista de presença; Ana Valéria Araújo, superintendente do Fundo Brasil de Direitos Humanos; os advogados do Fundo Brasil Fernando Furriela e Thais de Ricardo Chueiri; a procuradora da República Lilian Miranda Machado; o coordenador técnico da Funai em Resplendor (MG) Rômulo Cabral de Sá; e a equipe de campo do Fundo Brasil.



*Figuras 3 e 4: Credenciamento dos participantes e estrutura na Aldeia Takruk. 15 jul 2019.  
Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

Às 10h38, Uvanderson Silva, coordenador de campo do Fundo Brasil em Minas Gerais, abriu oficialmente o evento. Lembrou que o povo Krenak chegava ao momento da escolha da Assessoria Técnica depois de meses de construção do processo, com escuta de demandas e acompanhamento da comunidade.

A Procuradora Lilian Miranda Machado fez sua fala de boas-vindas lembrando que foi no fim de abril que os Krenak decidiram participar do processo de escolha de Assessorias Técnicas na Bacia do Rio Doce. “Espero que as entidades que hoje vieram aqui apresentar propostas preliminares atendam às expectativas do povo Krenak. O Ministério Público está aqui para acompanhar essa escolha e à disposição de vocês, se precisarem.”



*Figura 5: Lilian Miranda Machado, Procuradora da República, abre a reunião de escolha. 15 jul 2019. Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

Rômulo Cabral de Sá, da Funai, desejou a todos um bom dia de trabalho.

A superintendente do Fundo Brasil, Ana Valéria, também fez uma fala inicial. “O Fundo Brasil apoia organizações de defesa de direitos país afora, com uma especial atenção aos direitos indígenas. Portanto estar aqui hoje, no momento que o povo Krenak vai escolher sua Assessoria Técnica, é muito relevante para nós”, disse. “Tem sido uma experiência extremamente relevante para a gente garantir que as escolhas de Assessorias Técnicas sejam feitas pelas comunidades, do jeito que querem, respeitando seus tempos. A razão para os Krenak estarem escolhendo hoje é porque foi assim que os Krenak resolveram fazer.”

### **8.1. Metodologia da reunião**

O roteiro da reunião, previamente desenhado pelos Krenak com acompanhamento do Fundo Brasil, foi explicitado:

- Três entidades apresentaram propostas e compareceram à Terra Indígena Krenak para apresentação in loco das propostas preliminares de trabalho: Centro Agroecológico Tamanduá (CAT), Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) e Instituto de Pesquisas e Ações Sustentáveis (IPAZ); a Habitar Bahia, que também foi declarada cadastrada em 11 de junho, não apresentou proposta preliminar de trabalho em prazo determinado em edital, o que levou à sua desclassificação do processo;

- Cada uma das três organizações presentes teria uma hora de apresentação, entre falas de seus representantes e respostas às perguntas da comunidade;
- Durante a apresentação de uma entidade, as outras duas eram obrigadas a se retirarem do espaço;
- A ordem das apresentações foi escolhida por sorteio. O resultado foi CAT primeiro, depois INSEA, e IPAZ por último;
- As organizações seriam informadas do resultado final da escolha por e-mail.



*Figura 6: Sorteio da ordem das apresentações.  
15 jul 2019. Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

## **8.2. Apresentações**

### **8.2.1. Centro Agroecológico Tamanduá – CAT**

Bianca de Jesus Souza, Bernardo Moreira Souza e Pedro Santiago Pereira Z. Carneiro fizeram a apresentação do CAT. A entidade tem sede na cidade de Governador Valadares. Foi fundada em 1989 “a partir de experiências comuns entre trabalhadores e trabalhadoras rurais, religiosos, agentes pastorais e profissionais de diversas áreas com o objetivo de promover o desenvolvimento da agricultura familiar e da agroecologia no Médio Rio Doce”.

“O CAT foi fundado como uma ferramenta que pudesse trabalhar como assessoria e assistência técnica, e também para ser uma ferramenta de luta. A gente hoje possui um

grupo de 27 membros, pessoas de profissões diversas que têm o mesmo princípio de promover agroecologia no Médio Rio Doce.”



*Figura 7: Apresentação do CAT. 15 jul 2019.  
Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

A entidade trabalha em parceria com associações comunitárias, cooperativas de agricultura familiar, movimentos sociais do campo, sindicatos de trabalhadores rurais, povos indígenas, Caritas Arquidiocesana e Universidade Federal de Governador Valadares, por meio do Núcleo de Agroecologia e do Centro de Referência em Direitos Humanos.

A organização alemã Misereor é a principal financiadora do CAT, desde 1994. Nos últimos meses, o CAT também trabalhou com recursos do BNDES, da Fundação Banco do Brasil, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Projetos recentes: Agricultores Experimentadores e Monitores de Sistemas Agroecológicos no Vale do Rio Doce; Cooperativa Regional de Economia Solidária e Agricultura Familiar Agroecológica; Sistemas Agroflorestais; sementes crioulas. Em 2015, o CAT trabalhou no projeto ATER Agroecologia, sigla para Assistência Técnica e Extensão Rural em Agroecologia, que beneficiou 500 pessoas em 20 municípios. “Em novembro daquele ano, o CAT estava construindo junto com a comunidade e com outras organizações uma caravana agroecológica, quando chegou a lama”, disse Bianca.

As linhas de atuação do CAT são comercialização e consumo de produtos agroecológicos, tecnologias sociais, produção cultural, conhecimento, uso e conservação de recursos naturais, justiça social, terra e território, sociobiodiversidade, gênero e juventude. “Todos estes eixos foram atropelados por este processo de destruição que vem em cima dos camponeses, dos povos dessa bacia inteira”, disse Bianca.

Ela terminou falando da pouca proximidade do CAT com os Krenak e da disposição de entender a comunidade e trabalhar de acordo com suas necessidades e decisões, por meio de metodologia participativa de trabalho e de diálogo. Informou que, ao invés de fazer uma apresentação de sua proposta preliminar para o trabalho com os Krenak, o CAT preferia ressaltar sua experiência e a disposição de construir uma proposta de trabalho detalhada de forma participativa com a comunidade, caso viesse a ser a entidade escolhida.

#### **8.2.1.1. Perguntas ao CAT**

Perguntas foram apresentadas pela comunidade à equipe do CAT. Uma liderança dos atingidos perguntou sobre a composição da equipe que o CAT pretende contratar para trabalhar na Terra Krenak. “É de acordo com a demanda da comunidade”, respondeu Bianca. “O que a gente vem percebendo em todos os territórios da Bacia é a necessidade de pessoas que trabalhem com direito, com a questão ambiental, ciências sociais, assistência social, agronomia e zootecnia.”



*Figura 8: Atingido pergunta ao CAT. 15 jul 2019.  
Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

Bianca lembrou ainda a necessidade de a Assessoria Técnica viabilizar estudos de confiança para dar base às reivindicações da comunidade.

*“O povo Krenak deve preservar sua identidade em relação ao passado, presente e futuro. São necessários também estudos focados na identidade dos Krenak”  
(Atingido da Terra Indígena Krenak)*

A representante do CAT disse que a pergunta era “o ponto mais importante”. E que justamente por isso, a proposta e a equipe de trabalho deveriam ser construídas juntamente com a comunidade.

Sem mais questionamentos da comunidade, a apresentação do CAT terminou.

### **8.2.2. Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável – INSEA**

A equipe do INSEA, representada pelo diretor-presidente Luciano Marcos e a técnica social e antropóloga Leila Regina, passou a apresentar a sua proposta preliminar de trabalho.



*Figura 9: INSEA apresenta.  
15 jul 2019. Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

O INSEA foi criado em 2001 e, há 18 anos, atua em Minas Gerais, já tendo também desenvolvido projetos no Espírito Santo e no Amazonas em temas de defesa de direitos e desenvolvimento sustentável. Nos últimos cinco anos, a organização aprofundou os debates sobre o tema da mineração e das consequências do modelo vigente no Brasil para a coletividade e o futuro de todos. “A gente sabe que após um mar de lama vem um mar de violação de direitos”, disse Luciano Marcos.

A busca por reparação e o questionamento ao modelo de mineração no Brasil andam lado a lado para a equipe do INSEA. “Quando a gente se coloca aqui à disposição, significa buscar a melhor expertise para que vocês possam de fato ter os danos reparados e também as indenizações, considerando todo esse processo histórico. A gente sabe que essa dívida não vai ser paga nessa geração. Estamos falando de futuro.”

O INSEA, disse Leila, tem compromisso com a defesa dos direitos ambientais e atua buscando modelos econômicos justos e ambientalmente sustentáveis. Usa ferramentas como educação popular e articulação com outras instituições. Tem firme compromisso com protagonismo das comunidades e incidência em políticas públicas. Tem equipe multidisciplinar composta de sociólogos, antropólogos, profissionais de comunicação e outros. Faz parcerias com universidades para a produção de estudos.

Os representantes detalharam a proposta preliminar do INSEA.

A assessoria trabalharia nos eixos estratégico, jurídico e cultural. Teria como interlocutores o conjunto das lideranças das comunidades Krenak e os núcleos familiares. Assessoria jurídica, com advogado permanente para as comunidades.

Além disso, especialistas para fazer um amplo levantamento de perdas e, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, dos impactos nos processos culturais. “De um lado, mensurar as perdas; do outro, lutar pela reparação dos danos”, disse Luciano.

Encerrou a apresentação da entidade com uma frase de efeito: “Por mais que o universo seja destruído, por mais que as forças vão contra vocês, nós sabemos que o povo indígena viverá mais que o império da morte”. Foi aplaudido.

### **8.2.2.1. Perguntas ao INSEA**

Os atingidos e atingidas não tiveram perguntas para fazer à equipe. Um dos moradores pediu a palavra para uma reflexão. “O Rio Doce nosso morreu, não tem mais volta. Não podemos tomar banho, não podemos nadar, não podemos pescar. É uma tristeza para os Krenak isso. A água é vida. Estamos sem destino. Nós estamos sofrendo. Precisamos colocar alguém que ama o Rio Doce. Obrigado.” Foi amplamente aplaudido.

Leila, do INSEA, assentiu que a morte do Rio Doce é questão séria porque passa pela conexão com o sagrado. “Acredito na força do rio como acredito na força de vocês de decidirem com quem querem trabalhar e como querem trabalhar. O rio é uma força de vida e nosso papel é não deixar que essa força se perca.”



*Figura 10: Atingido fala sobre a ‘morte do Rio Doce’.  
15 jul 2019. Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

Luciano agradeceu a atenção à apresentação e disse que o INSEA está à disposição dos Krenak independentemente do resultado da escolha. Os representantes da entidade se retiraram.

### **8.2.3. Instituto de Pesquisas e Ações Sustentáveis – IPAZ**

A apresentação do IPAZ foi feita por dois representantes. Mauro Bornes, engenheiro florestal, fez uma primeira fala emocionada; Henrique Pinto Coelho, historiador, cumprimentou os Krenak em língua local. Afirmaram que estiveram no território anos atrás e voltar era uma grande oportunidade.

A sede do IPAZ é no Rio de Janeiro; a atuação, em todo o território brasileiro. O instituto foi formado por um grupo de amigos profissionais que queria aproximar profissionais qualificados de lugares onde suas habilidades pudessem fazer a diferença.

A equipe apresentou uma lista de compromissos do IPAZ caso a entidade fosse escolhida como Assessoria Técnica dos Krenak: ouvir e aprender com a comunidade; colaborar técnica e pessoalmente; criar o modelo de assessoria técnica de forma colaborativa; prezar pela transparência e qualidade técnica; colaborar na capacitação para contratação interna; acreditar na luta e enfrentar os desafios com a comunidade.

No portfólio, IPAZ mencionou os projetos seguintes: Arte de Salvar Vidas, no interior do estado do Rio de Janeiro, em conjunto com a Universidade Rural do Rio de Janeiro, que incluiu geração de renda, inserção social e meio ambiente; trabalho social na área das represas Billings e Guarapiranga, em São Paulo; em parceria com a Embrapa, projeto de agroecologia com os Pataxós; e projeto na aldeia Krenak.

Reafirmaram a intenção de contratar técnicos indígenas, afirmaram que os pilares do trabalho seriam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), e passaram à apresentação das ideias para o trabalho de Assessoria Técnica.



*Figura 11: Apresentação do IPAZ.  
15 jul 2019. Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

- Objetivos: construir a Assessoria Técnica de forma sólida e colaborativa com a comunidade, ouvindo a comunidade;

- Metodologia: diagnóstico participativo, para que ações sejam realizadas de acordo com as reais necessidades da comunidade. “Criaremos uma ouvidoria para garantir o melhor atendimento”;
- Suporte técnico e jurídico;
- Defesa técnica e jurídica da demarcação: locais onde “já está mais do que provado que é de vocês, mas que estão nas mãos de fazendeiros e de uma mineradora que explora a água em uma área que não é dela. E não repassa dinheiro nem água. A demarcação de terra é nosso segundo ponto jurídico”;
- Impactos na cultura: realização de um profundo diagnóstico, coleta de materiais escritos e audiovisuais para relatar o antes e depois do rompimento da barragem de Mariana e seus impactos na cultura e na espiritualidade do povo Krenak;
- Criação de museu do patrimônio histórico dos Krenak;
- Qualidade da água: fim do abastecimento de água potável por caminhões-pipa; implantação de um sistema de tratamento dentro da aldeia, um sistema modular, em container, e capacitação de técnicos indígenas para fazerem a gestão do sistema de tratamento. Ou a implementação de PSA (pagamento por serviços ambientais), possibilidade de ganho para quem conserva as nascentes, de forma que o Comitê de Bacias Hidrográficas, as empresas poluidoras e a Agência Nacional de Águas passariam a remunerar a comunidade pelo que já fazem em nome da conservação;
- Qualidade do solo: análises química e física e possibilidade de agricultura orgânica certificada;
- Irrigação e piscicultura: banco genético de peixes para abastecer todo o Rio Doce.

Ao encerrar a apresentação, Mauro Bornes mais uma vez cumprimentou os presentes com a saudação Krenak.

#### **8.2.3.1. Perguntas ao IPAZ**

A exposição do IPAZ foi a que provocou maior interação da comunidade na manhã de apresentações. A maioria com um mesmo tema: a fala dos representantes do IPAZ sobre buscar meios alternativos de abastecimento de água potável à comunidade provocou o receio generalizado de que esses meios sejam poços artesianos e que esses

poços, por sua vez, ao serem superexplorados, sequeam, deixando a comunidade sem água e sem o serviço do caminhão-pipa.

Foram quatro perguntas e comentários neste sentido, o que levou os representantes do IPAZ a responderem que não pleiteariam o fim do abastecimento por caminhão-pipa se os Krenak não quisessem.

“Poço artesiano é reserva do planeta”, disse um atingido.

Mauro, do IPAZ, citou como exemplo o uso do esgoto tratado para se tornar potável, que poderia resultar em água para irrigação. O exemplo provocou estranhamento.

Uma liderança Krenak perguntou a Uvanderson Silva, do Fundo Brasil, quem escolheria a equipe de profissionais a serem contratados pela Assessoria Técnica. “Temos um parecer do nosso povo de termos os nossos colaboradores participando. A equipe vai ser escolhida por nós ou não?”



*Figura 12: Perguntas ao IPAZ.  
15 jul 2019. Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

A este questionamento, o representante do Fundo Brasil respondeu lembrando que as contratações são feitas por editais previamente aprovados pela comunidade.

A procuradora da República Lilian Miranda Machado questionou a entidade em relação ao conteúdo do plano de trabalho:

“Eu queria que a instituição deixasse claro para a comunidade qual a compatibilidade desses projetos que vocês estão propondo com o conteúdo do TTAC e com as obrigações das empresas causadoras dos danos. Porque vocês apresentaram

vários projetos, mas quero saber a compatibilidade deles com os instrumentos legais que garantem o direito à Assessoria Técnica.”

Mauro, do IPAZ, alegou que a proposta tinha sido feita com base no edital lançado pelo Fundo Brasil.

Uvanderson Silva, do Fundo Brasil, anunciou intervalo de 1 hora para almoço.

### **8.3. Considerações**

A Superintendente do Fundo Brasil, Ana Valéria Araújo, chamou uma conversa com a equipe do IPAZ. Nas presenças da procuradora Lilian Miranda Machado e dos advogados Fernando Furriela e Thaís Chueiri, pontuou que o IPAZ apresentou algumas propostas que estavam fora do escopo do trabalho da Assessoria Técnica. Mauro, do IPAZ, afirmou ter-se confundido.



*Figuras 13 e 14: Almoço e considerações da superintendente do Fundo Brasil, Ana Valéria Araújo. 15 jul 2019. Foto: Nilmar Lage/Fundo Brasil*

Quando todos retornaram do almoço, Ana Valéria Araújo reabriu a plenária com uma fala sobre a apresentação das organizações candidatas. “Vocês têm direito a uma entidade para prestar o serviço de Assessoria Técnica, uma entidade que será contratada pelo Fundo Brasil, mas que será paga pelas empresas e de acordo com um contrato relacionado ao rompimento da barragem de Fundão. Isso precisa ser bem entendido para que se possa avaliar todas as propostas e fazer a escolha de vocês.”

A Superintendente do Fundo Brasil lembrou mais uma vez que a função da Assessoria Técnica é, entre outras, monitorar e ajudar a qualificar estudos, laudos,

levantamento de informações para compreensão e discussão no âmbito da comunidade atingida.

Uma liderança Krenak pediu a palavra: “Eu acho que isso está claro para nós desde o primeiro momento em que a gente se reuniu. A gente sabe que uma Assessoria Técnica não vai poder fazer um poço. O tempo todo a gente luta pra dizer que esses estudos que a Vale faz, que a Renova faz, não contemplam nossa comunidade. A lama afetou nosso território, hoje a gente não tem ilha, não tem margem do Rio Doce, não tem nada. A gente vai mostrar que isso é errado. A Assessoria Técnica vai ser do nosso modo, é para isso que ela serve.”

Ana Valéria reafirmou que a entidade de Assessoria Técnica vai auxiliar a comunidade na discussão e na qualificação das demandas por direitos violados, e que o processo e proposta de trabalho devem ser construídos de forma colaborativa com a comunidade. “Você está coberto de razão quando diz que a Assessoria Técnica deve ser do jeito de vocês.”

#### **8.4. Escolha e encerramento**

Quando Uvanderon Silva, do Fundo Brasil, anunciou o começo das deliberações e convidou os presentes ao microfone, uma das lideranças pediu a palavra. Informou, então, que os Krenak preferiam se reunir e deliberar sem a presença de pessoas de fora da comunidade. “Vamos conversar e informar vocês sobre a nossa escolha.” Os moradores concordaram.

Assim, a equipe do Fundo Brasil, Ministério Público, Funai e os advogados se retiraram.

Cerca de 15 minutos depois, todos foram chamados de volta e os Krenak anunciaram que “a gente quer a terceira (*entidade a se apresentar*) para ser a assessoria Krenak”.

Uvanderon Silva oficializou IPAZ como entidade escolhida pelo povo Krenak para prestar Assessoria Técnica e indicou os próximos passos de construção participativa da proposta de trabalho. Depois, agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião às 15h06.